

TECENDO AS REDES: CONEXÕES TECNOLÓGICAS E ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

WEAVING NETWORKS: TECHNOLOGICAL CONNECTIONS AND TEACHING STRATEGIES FOR TEACHING ENGLISH LANGUAGE

TEJIENDO REDES: CONEXIONES TECNOLÓGICAS Y ESTRATEGIAS DIDÁCTICAS PARA LA ENSEÑANZA DEL IDIOMA INGLÉS

Maurício Alves de Oliveira Júnior¹

Célio Medina Gonçalo²

Débora Araújo Leal³

RESUMO: O artigo aborda a utilização de Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC e Software Educacional - SE é uma possibilidade para pessoas que desejam desenvolver competências linguísticas e aprender uma língua estrangeira de forma autônoma. Nos últimos anos tem sido possível observar muitas pessoas estudando inglês e comprando softwares para aprimorar seu conhecimento do idioma. Este trabalho apresenta uma proposta de pesquisa de um curso em andamento sobre a utilização de softwares educacionais no ensino e aprendizagem da Língua Inglesa. A pesquisa começa com uma análise dos textos utilizados para o ensino de inglês com computadores; a utilização de novas tecnologias no ensino e aprendizagem da Língua Inglesa, com ênfase em softwares educacionais. Os objetivos estabelecidos vão no sentido de conhecer o uso pedagógico que os professores de inglês fazem do software educativo; determinar as razões para usar ou não esses softwares. A metodologia baseia-se em pesquisas qualitativas e quantitativas de estudo de caso com a perspectiva de um olhar crítico sobre situações da vida real. Além disso, pretende-se uma abordagem descritiva do objeto a ser pesquisado nos seus aspectos de: descrição, registro, análise e interpretação de fenômenos atuais. Ferramentas de pesquisa como entrevistas e questionários serão aplicadas para a coleta de dados necessária. As premissas para a realização deste trabalho são que o estudo da utilização de softwares educacionais para aprendizagem da Língua Inglesa pode estimular a reflexão sobre a apropriação crítica das tecnologias de informação e comunicação no processo educacional, o que também poderá contribuir para mudanças significativas nas práticas docentes no ensino superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do estado do Amapá.

3211

Palavras-chaves: Software educativo. Utilização das TIC. Ensino de Inglês. Práticas de Ensino. Tecnologias de Comunicação.

¹ Doutor em Educação pela Educaler University- USA; Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal do Amapá;

² Doutor em Educação pela Educaler College - USA; Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Minas Gerais;

³ Pós - Doutora pelo Instituto Universitário Italiano de Rosário IUNIR-AR, Coordenadora Pedagógica da Rede Municipal de Ensino de Feira de Santana - BA; Reitora da Educaler University - USA.

ABSTRACT: The article addresses the use of Information and Communication Technology - ICT and Educational Software - SE is a possibility for people who wish to develop language skills and learn a foreign language independently. In recent years it has been possible to observe many people studying English and purchasing software to improve their knowledge of the language. This work presents a research proposal for an ongoing course on the use of educational software in teaching and learning the English language. The research begins with an analysis of texts used to teach English with computers; the use of new technologies in teaching and learning the English language, with an emphasis on educational software. The established objectives aim to understand the pedagogical use that English teachers make of educational software; determine the reasons for using or not using these software. The methodology is based on qualitative and quantitative case study research with the perspective of a critical look at real-life situations. Furthermore, a descriptive approach to the object to be researched is intended in its aspects of: description, recording, analysis and interpretation of current phenomena. Research tools such as interviews and questionnaires will be applied to collect the necessary data. The premises for carrying out this work are that the study of the use of educational software for learning the English language can stimulate reflection on the critical appropriation of information and communication technologies in the educational process, which could also contribute to significant changes in teaching practices. in higher education, Federal Institute of Education, Science and Technology in the state of Amapá.

Keywords: Educational software. Use of ICT. Teaching English. Teaching Practices. Communication Technologies.

RESUMEN: El artículo aborda el uso de las Tecnologías de la Información y las Comunicaciones - TIC y Software Educativo - SE es una posibilidad para las personas que desean desarrollar habilidades lingüísticas y aprender una lengua extranjera de forma independiente. En los últimos años se ha podido observar a muchas personas estudiando inglés y adquiriendo software para mejorar su conocimiento del idioma. Este trabajo presenta una propuesta de investigación para un curso continuo sobre el uso de software educativo en la enseñanza y el aprendizaje del idioma inglés. La investigación inicia con un análisis de textos utilizados para la enseñanza del inglés con computadoras; el uso de nuevas tecnologías en la enseñanza y el aprendizaje del idioma inglés, con énfasis en software educativo. Los objetivos establecidos apuntan a comprender el uso pedagógico que los docentes de inglés hacen del software educativo; determinar las razones para usar o no este software. La metodología se basa en la investigación de estudios de casos cualitativos y cuantitativos con la perspectiva de una mirada crítica a situaciones de la vida real. Además, se pretende un acercamiento descriptivo al objeto a investigar en sus aspectos de: descripción, registro, análisis e interpretación de los fenómenos actuales. Se aplicarán herramientas de investigación como entrevistas y cuestionarios para recopilar los datos necesarios. Las premisas para la realización de este trabajo son que el estudio del uso de software educativo para el aprendizaje del idioma inglés puede estimular la reflexión sobre la apropiación crítica de las tecnologías de la información y la comunicación en el proceso educativo, lo que también podría contribuir a cambios significativos en las

práticas docentes. en la educación superior, Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología del estado de Amapá.

Palabras-claves: Software educativo. Uso de las TIC. Enseñanza del Inglés. Prácticas docentes. Tecnologías de la comunicación.

INTRODUÇÃO

A utilização de Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC e Software Educacional – SE, são possibilidades para pessoas que desejam desenvolver competências linguísticas e aprender uma língua estrangeira de forma autônoma. Nos últimos anos tem sido possível observar muitas pessoas estudando inglês e comprando softwares para aprimorar seu conhecimento do idioma. No entanto, alguns autores concordam que é difícil escolher o software adequado.

No que diz respeito à área de ELI, é importante que os professores investiguem sobre o uso de software pelos professores de inglês, a fim de conhecer os possíveis obstáculos que os futuros alunos podem enfrentar. Esta pesquisa é relevante porque pode trazer novas possibilidades para a aprendizagem de línguas assistida por computador e dar algumas orientações para superar as dificuldades na utilização de softwares educacionais.

3213

A aprendizagem de línguas mediada por computador (CALL), especialmente os softwares educacionais, tem sido um importante recurso no ensino/aprendizagem de inglês, possibilitando contribuições valiosas para estudantes falantes de inglês como segunda língua, na medida em que proporciona diversas formas de contato com o idioma em atividades que podem ser realizadas extraclasse.

Este artigo apresenta uma proposta de pesquisa de um curso em andamento sobre a utilização de softwares educacionais no ensino e aprendizagem da Língua Inglesa. A pesquisa começa com uma análise dos textos utilizados para o ensino de inglês com computadores; a utilização de novas tecnologias no ensino e aprendizagem da Língua Inglesa, com ênfase em softwares educacionais.

Os objetivos estabelecidos vão no sentido de conhecer o uso pedagógico que os professores de inglês fazem do software educativo; determinar as razões para usar ou não esses softwares. A metodologia baseia-se em pesquisas qualitativas e quantitativas de estudo de caso com a perspectiva de um olhar crítico sobre situações da vida real. Além disso, pretende-se uma abordagem descritiva do objeto a ser pesquisado nos seus aspectos

de: descrição, registro, análise e interpretação de fenômenos atuais. Ferramentas de pesquisa como entrevistas e questionários serão aplicadas para a coleta de dados necessária.

As premissas para a realização deste trabalho são que o estudo da utilização de softwares educacionais para aprendizagem da Língua Inglesa pode estimular a reflexão sobre a apropriação crítica das tecnologias de informação e comunicação no processo educacional, o que também poderá contribuir para mudanças significativas nas práticas docentes no ensino superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do estado do Amapá.

REFERÊNCIAL TEÓRICO

Com base nos estudos de CALL Computer Assisted Language Learning it ficou claro que para aprender um segundo idioma é necessário interagir com o idioma alvo, mas o mais importante é saber que além de interagir com o idioma também é necessário utilizar os recursos adequados para facilitar esse processo.

No entanto, tendo em conta a evolução tecnológica em todos os domínios da ciência e o uso das TIC em todo o mundo, é impensável deixar de lado a utilização desses importantes recursos também aplicados ao ensino de inglês. No mundo contemporâneo as coisas são realizadas através de servidores online e o Aprendizado de Línguas assistido por computador tornou-se uma ferramenta poderosa para aquelas pessoas que desejam dominar uma língua estrangeira de forma rápida e eficiente, em especial a Língua Inglesa. Porque é a língua mais falada em todo o mundo.

Portanto, o ensino da Língua Inglesa como língua estrangeira tem um aliado na busca pelo aprendizado. Mais precisamente, o computador tornou-se ferramenta fundamental para quem quer aprender uma língua estrangeira. Os recursos tecnológicos proporcionam um ambiente propício ao aprendizado por meio de atividades interativas e cooperativas.

No entanto, o professor de L2 tem um papel significativo no fornecimento de um ambiente de apoio para aqueles envolvidos na aprendizagem de outra língua. Portanto, professores e alunos devem estar envolvidos juntos no processo de ensino e aprendizagem. Porém, não podemos esquecer que o processo de ensino e aprendizagem passa primeiramente por uma assimilação dessa tecnologia pelo professor, e assim, há necessidade do professor estar preparado, ou seja, capacitado para isso.

Mas, da mesma forma que as demais áreas da ciência evoluíram, também é necessário que o ensino e a aprendizagem de línguas ganhem mais espaço no mundo tecnológico nos últimos tempos.

De acordo com Levy (1997, p.1) e Chapelle (2001, p. 3), afirmam o seguinte:

Outro fator que dificulta o processo de aprendizagem de uma segunda língua com ênfase aqui na Língua Inglesa consiste justamente na falta de professores que tenham nível de proficiência na Língua Inglesa e da mesma forma na área de informática.

Dado que a Internet e as tecnologias de informação e comunicação (TIC) se tornaram o meio central de comunicação e recuperação de informação no século XXI, as escolas devem ajustar-se à situação, revendo os métodos de ensino e tentando integrar mais TIC no processo de ensino. O ensino de inglês não se limita ao uso do livro didático e de outras abordagens centradas no professor.

Os educadores ao longo dos anos têm defendido a utilização de métodos que tornem os alunos ativos no processo de ensino-aprendizagem. A disponibilidade de diferentes variedades de tecnologias modernas aumenta as opções pedagógicas dos professores e utilizá-las cuidadosamente pode contribuir significativamente para tornar o ensino e a aprendizagem de inglês mais interessantes. Além disso, o baixo apoio dos professores de inglês à tecnologia nas aulas pode ser atribuído aos desafios que enfrentam.

Embora a indisponibilidade de ferramentas ou dispositivos tecnológicos pareça ser o maior desafio que os professores enfrentam, outras barreiras, como o tempo insuficiente e a falta de apoio administrativo, arruinam igualmente os esforços dos professores no sentido da integração tecnológica. Tais desafios prejudicam gradualmente o desejo dos professores de empregar tecnologias nas suas aulas. Portanto, o sucesso dos estudantes de Língua Inglesa será resultado de um trabalho pedagógico desenvolvido com seriedade por aqueles que têm como objetivo enfrentar o desafio de facilitar o ensino e a aprendizagem.

Assim sendo, para facilitar o processo de ensino e aprendizagem de uma segunda língua é importante compreender como esse processo acontece. Para entender a diferença entre aquisição e aprendizagem, vamos fazer uma breve abordagem sobre o processo de aquisição de uma primeira língua e o processo de aprendizagem de uma segunda língua.

Há uma distinção importante feita pelos linguistas entre aquisição e aprendizagem de línguas. Cristal (2007, p. 427) afirma o seguinte:

Primeira língua” (L₁) refere-se à língua que é adquirida pela primeira vez por uma criança. O termo 'segunda língua' (L₂) é geralmente usado para qualquer língua adquirida por um aluno que não seja a primeira língua.

Em certas situações é feita uma distinção entre língua segunda e língua estrangeira. Isso nos leva a entender que os sons da língua são a primeira parte a ser aprendida pela criança nos primeiros dias de vida, ou seja, a criança adquire a linguagem por meio de um processo subconsciente durante o qual desconhece as regras gramaticais.

Segundo Nunan (1990, p. 171) “uma estratégia é definida como os procedimentos mentais e comunicativos que os alunos utilizam para aprender e usar a linguagem”. Nunan explica como pelo menos uma estratégia de aprendizagem está subjacente a cada situação de aprendizagem. No entanto, a maioria dos alunos não tem conhecimento da estratégia quando se envolvem numa tarefa de aprendizagem.

Ele também analisa a importância de ter conhecimento de estratégias no processo de aprendizagem. Nunan afirma que estar ciente do processo subjacente durante a aprendizagem em que você está envolvido tornará a aprendizagem mais eficaz. Ele apoia esta teoria com pesquisas que mostram que os alunos de línguas que aprendem as estratégias que estão subjacentes à sua aprendizagem estavam mais motivados do que aqueles que não tinham conhecimento da estratégia que estão a utilizar.

Com base na pesquisa de Nunan, pode-se afirmar que a escolha de estratégias durante o ensino de uma segunda língua terá um impacto importante nos resultados dos alunos. Krashen explica ainda que “para adquirir uma linguagem, é necessária interação na língua-alvo”. “Durante a aquisição da língua, o falante, ou aluno, está mais preocupado com a mensagem que está transmitindo do que com a forma de sua expressão”. Krashen chama isso de Comunicação Natural de Ibid (1981, p.1).

De acordo com Snow & Ferguson, (1977) em (Krashen,1981, p.2) “Durante a comunicação natural, as correções de erros são substituídas por modificações em seu enunciado por falantes nativos para ajudá-los a compreender e auxiliar no processo de aquisição”. Por outro lado, através da aprendizagem consciente da língua, considera-se que a correção de erros e o uso de regras explícitas da língua-alvo ajudam muito.

Esta visão, onde se separa aquisição e aprendizagem, é possível para um aluno de uma língua adquirir e aprender características de uma segunda língua de forma independente e em momentos separados. A distinção de Krashen entre aquisição e aprendizagem tem sido aplicada e utilizada em muitos estudos de investigação, uma vez

que a maior parte das pesquisas recentes sobre segunda língua se concentra na distinção entre estes dois termos.

METODOLOGIA

Este estudo se inseriu no paradigma da abordagem qualitativa e também quantitativa pesquisa com análise e observação de um ambiente em questão (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá) a respeito do uso das modernas tecnologias para o ensino da Língua Inglesa por meio de softwares educacionais e TIC. A atividade de pesquisa, inicialmente realizada com um questionário objetivo, produziu alguns dados quantitativos. Nesse sentido, foi realizado pelo método indutivo, partindo do particular para o geral.

Quanto à definição de pesquisa qualitativa, Patton (2002, p. 227) afirma que "os métodos qualitativos permitem a investigação de assuntos selecionados em grande profundidade, com atenção cuidadosa aos detalhes, contexto e nuances." Por outro lado, os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, além de descrever e compreender o fenômeno abordado na pesquisa.

A pesquisa qualitativa será orientada por seis etapas 1) identificação do fenômeno a ser estudado; 2) identificação do estudo participantes; 3) elaboração de hipóteses; 4) coleta de dados; 5) análise de dados; e Com base nas informações apresentadas acima, esta pesquisa enquadra-se na pesquisa qualitativa porque foi possível o contato direto com o ambiente escolar onde a pesquisa foi realizada.

Além disso, foi possível descrever e compreender o fenômeno da utilização de softwares Educacionais para o ensino e aprendizagem da Língua Inglesa em um determinado contexto. Contudo, cabe esclarecer que este estudo também é uma pesquisa quantitativa porque busca quantificar o número de professores que utilizam o ES dentro de um determinado contexto escolar e algumas variáveis numéricas (exemplo: faixa etária, anos de trabalho.)

A quantificação dos dados é necessária para que seja possível interpretar os dados coletados nos questionários e para que seja possível determinar variáveis e estabelecer conexões entre elas. Uma abordagem quantitativa visa determinar a relação entre ou entre variáveis. De acordo com Mackey e Gass, (2005) "geralmente isso é testado

estatisticamente por meio de correlações, que permitem ao pesquisador determinar as quão próximas duas variáveis estão relacionadas a um determinado grupo de pesquisa”.

Portanto, é compreensível que as abordagens qualitativas e quantitativas da investigação se excluam necessariamente, ou que, ao implicarem diferentes visões do mundo, devam utilizar diferentes métodos de investigação. Assim sendo, no contexto em que este trabalho é realizado, a investigação de avaliação exige hoje a utilização de ferramentas de investigação qualitativa e quantitativa e normalmente combina vários tipos de investigação para que se possa obter um resultado mais positivo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta parte, a análise e discussão dos dados são descritas em três momentos. O primeiro momento apresenta a análise feita através dos questionários e entrevistas seguida de discussão sobre os resultados obtidos. O objetivo foi caracterizar os 14 professores da amostra, descrever em quais situações os professores utilizam computadores e, por fim, detalhar como os professores de inglês utilizam softwares educacionais em suas aulas.

O segundo momento apresenta a avaliação do software educacional selecionado neste trabalho. Em seguida, o terceiro momento apresenta uma discussão integrada a partir da análise da pesquisa com os professores e dos resultados obtidos na avaliação do software para melhor compreender a realidade dos usos de softwares educacionais e recursos tecnológicos em sala de aula de Língua Inglesa.

Questionário para que respondessem de acordo com a realidade. Após um período de duas semanas, os questionários foram recolhidos e iniciou-se o processo de marcação das entrevistas. Inicialmente foi possível estabelecer uma certa relutância em submeter os questionários no prazo acordado, provavelmente por se tratar do último mês letivo do semestre (período de conclusão de disciplinas, correção de provas.). Gradualmente, foi possível entrevistar todos os professores e recolher os questionários, concluindo o trabalho de campo no final de julho de 2022.

Em geral, a escola atende um perfil de 12 a 15 anos. Essas faixas etárias são divididas em 13 etapas que variam de acordo com a idade e a proficiência no idioma. O contato inicial com a língua estrangeira se dá por meio de histórias, jogos e músicas. Com o passar dos anos, os estudantes dos países desenvolvidos voltam sua atenção para as habilidades linguísticas (leitura, escrita conversação e compreensão auditiva) e completam o curso na

adolescência com um Certificado de Inglês Avançado (CAE) da Universidade de Cambridge, por exemplo.

É importante ressaltar também que 72,7% dos professores pertencem à faixa etária entre 30 e 35 anos, porém, apenas 5 professores (45,5%) possuem graduação em letras. Os demais professores que lecionavam na escola e que não possuíam bacharelado eram proficientes no idioma devido à experiência no exterior (5 professores = 45,5%) e ao fato de serem nativos de país de língua inglesa (1 professor = 9 %).

A tabulação dos dados mostra ainda que a maioria dos professores não realizou nenhum tipo de curso de informática (63,6%). Os professores que investiram em informática têm participado de algum tipo de curso de digitação, cursos para aprender a usar os diversos programas do sistema operacional Windows (Excel, Word, Power Point) e cursos mais avançados como photoshop 48 e auto CAD 49 (36,4%), mas isso é compreensível já que a escola possui duas unidades. Há também uma diversificação no que diz respeito ao tempo de serviço na área de ensino de inglês, com preponderância de 54,5% dos professores entre 1 e 3 anos de serviço no ensino de inglês.

Observa-se também que uma grande proporção de professores (81,8%) são crianças e adolescentes, enquanto apenas 18,8% ensinam apenas uma dessas turmas no ano letivo que foi dado a esta pesquisa. Com relação aos níveis de proficiência, quase todos os professores lecionam nos níveis básico e intermediário (81,8%), enquanto apenas três professores lecionam no nível avançado (27,3%).

De uma forma geral, e como podemos verificar na tabela 02, os professores utilizam o computador em casa (81,8%) ou no trabalho (63,6%), sendo que a maioria utiliza o computador todos os dias (81,8%) e apenas um professor (09,1%) raramente o usa.

TABELA 01: Ambiente de uso de computadores pelos professores

Variáveis		Número de professores %	
Onde você usa seu computador	Em casa	09	81,8
	No trabalho	07	63,6
Usando seu computador	Diariamente	08	72,7
	1 a 3 vezes por semana	02	18,2
	Raramente	01	09,1

Fonte: Pesquisa de campo, 2023.

Percebeu-se através da fala dos professores que o fato da escola prevê a utilização do laboratório de informática facilita a visita e a exploração do ambiente. Todos os professores consideram a atitude da escola em relação ao planejamento do uso dos SE e ao direcionamento dos professores para esse uso.

Porém, nenhum instrumento foi capaz de identificar se o uso do laboratório e do SE ficava apenas a cargo dos professores, se ocorreria e ocorre com a mesma frequência. A existência do laboratório e o planejamento da utilização do mesmo, inicialmente pode ser considerado como um ponto positivo, porém este aspecto pode estabelecer uma obrigação para que seja utilizado. Essa situação também não favorece a pesquisa do professor sobre qual software é mais adequado para determinado conteúdo porque foi uma escolha da escola ao optar por utilizar o laboratório e o SE de maneira uniforme e de acordo com uma orientação pedagógica,

Outro ponto que deve ser discutido e repensado pela escola é a questão da utilização dos ES somente após a introdução do conteúdo e após a prática oral ou escrita em sala de aula, funcionando apenas como uma extensão, uma continuidade do material didático. O SE não deve ser visto apenas como um instrumento audiovisual intermédio ou final recurso, mas como uma ferramenta que possui diversas funcionalidades que podem ser utilizadas para a introdução de determinado conteúdo ou ponto gramatical.

3220

Os professores usam o SE para outros fins, mas concentram-se em atividades como completar espaços em branco, unindo uma coluna a outra, e assim por diante. Neste caso, os SE estarão atuando apenas como substitutos do livro didático, pois são atividades que podem estar presentes em qualquer material impresso. Não é necessário dizer que a escola utiliza um método centrado na forma (gramática), pois foi possível observar como são as aulas em sala de aula seguindo as rotinas realizadas pelo autor. Contudo, o uso da SE deve proporcionar tanto a aprendizagem do conteúdo quanto oferecer oportunidades para o aluno escolher o que aprender e como aprender.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O problema de pesquisa deste estudo buscou compreender como é realizada a integração dos CALL/TIC pelos professores de línguas nas salas de aula do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá. Verificou-se que se tratava de um problema complexo que envolvia diferentes usos da tecnologia pelos professores, a

formação docente, o contexto e os próprios professores com suas características pessoais, conhecimentos, crenças, atitudes e grau de inovação individual.

A adoção de uma abordagem quantitativa ou qualitativa não resultaria num relatório abrangente e não se teria uma compreensão ampla deste problema de investigação. Optou-se então por um estudo de métodos mistos explicativos sequenciais. As razões para este desenho de pesquisa, portanto, foram a completude, a possibilidade de um relato abrangente da integração do CALL e a explicação – a fase qualitativa ajudando a explicar os resultados da fase quantitativa.

Segundo Creswell (2010) “as concepções filosóficas ou paradigma por trás de um estudo de métodos mistos é o pragmatismo” ele explica que “no pragmatismo há uma preocupação com aplicações, o que funciona e soluções para problemas”. O problema é enfatizado e todas as abordagens disponíveis são usadas para compreender este problema e obter conhecimento. Ou seja, o pragmatismo abre portas para diferentes métodos, concepções, pressupostos e também para diferentes formas de coleta e análise de dados. O foco, portanto, é o problema de pesquisa e a intenção é proporcionar a melhor compreensão deste problema.

No presente estudo o foco foi exatamente esse. O estudo começou com uma ampla pesquisa para generalizar os resultados e depois na fase qualitativa focou em entrevistas qualitativas visando outros pontos de vista detalhados dos participantes.

O problema de pesquisa da fase quantitativa foi determinar os fatores que influenciar os professores de língua inglesa do estado do Amapá a integrarem CALL/TIC em sala de aula. As conclusões desta fase mostraram que os fatores individuais e os fatores contextuais são importantes preditores da integração CALL/ICT.

O problema da fase qualitativa foi aprofundar os resultados da fase quantitativa. Os resultados mostraram que aparentemente a formação prévia dos professores em CALL/TIC não deve ser descartada e corroboraram os outros dois conjuntos de fatores como influentes na integração de CALL/TIC.

A variável Língua Inglesa teve impacto positivo estatisticamente significativo indicando que os professores com esta graduação tendem a utilizar mais tecnologia para preparar as aulas do que os professores com as demais licenciaturas. Embora os dados pessoais não tenham sido utilizados para aprofundamento do estudo na fase qualitativa, foi possível perceber nos relatos das entrevistas que o investimento na educação continuada

resultou em um maior contato com a tecnologia, mesmo que a tecnologia não fosse o foco dos cursos.

Observou-se também que a idade tem um impacto negativo estatisticamente significativo, indicando que quanto mais velho o profissional, menos ele utiliza a tecnologia para preparar as aulas. E a variável sexo feminino apresentou impacto negativo estatisticamente significativo, indicando que as professoras tendem a solicitar menos que seus alunos utilizem a tecnologia na criação de produtos/realização de tarefas.

Fatores individuais, por influenciarem os usos da tecnologia pelos professores, emergiram como os mais influentes. Contudo, é necessário rever o fator formação anterior, incluindo a formação informal, para se ter a confirmação deste resultado.

Em geral, a alfabetização digital dos professores ocorre por iniciativa individual e de forma informal, com a Internet e/ou outras pessoas, com o objetivo de resolver problemas imediatos e questões básicas do uso da tecnologia, sem focar na formação continuada.

A principal razão para investir na formação CALL/ICTs depende de interesse. Isso foi identificado nos relatos das entrevistas, que mostraram que quanto maior o interesse pessoal pela tecnologia, maior o letramento digital dos professores. Outros motivos que contribuem para a literacia digital são as necessidades, a curiosidade e também motivos circunstanciais.

Os usos pedagógicos que a maioria dos entrevistados fazem do CALL/TIC foram a exibição de vídeos, imagens e apresentações de slides para ilustrar e complementar o conteúdo da aula e geralmente vinculados a um livro didático. Ou seja, usos que refletem práticas educativas tradicionais no ensino de línguas. Em geral, não há inovação na prática pedagógica ou usos mais avançados de CALL/TIC, mas sim a substituição de equipamentos.

Para a grande maioria dos professores entrevistados o principal motivo para não solicitarem ou solicitarem que seus alunos utilizem a tecnologia em sala de aula é a falta de equipamentos disponíveis em sala de aula para uso dos alunos e as dificuldades técnicas.

Os resultados mostraram que a integração do CALL ainda está numa fase inicial na maioria das salas de aula. O CALL é utilizado para complementar atividades do livro didático adotado, para ilustrar temas que estão sendo trabalhados, para esclarecer dúvidas pontuais, mas não com muita frequência, não sendo uma prática regular dos professores.

Na preparação das aulas, a sua utilização, embora pouco inovadora, é frequente e mostra-se integrada a esta prática docente. Os usos direcionados aos estudantes são praticamente inexistentes.

Muitos professores ainda precisam estar cientes de que existem tecnologias específicas ou elementos de software que quando combinados com outros elementos mais convencionais formam um todo que funciona e é eficaz. Não há políticas ou planejamento nas instituições dos professores entrevistados para que haja integração da tecnologia em geral, muito menos específica para o ensino de línguas. Os professores percebem a importância do CALL, mas não têm orientação e não sabem como, exatamente, a integração pode ocorrer. A formação formal contínua em CALL/TIC não é uma prática corrente, e o contributo das instituições é geralmente a oferta de cursos gerais esporádicos e/ou a distância.

O panorama do CALL analisado mostra um quadro nebuloso em que os obstáculos relacionados com a infraestrutura, a falta de tempo, apoio e conhecimento dos professores sobre o CALL, são obstáculos que atrasam uma integração real e eficaz. O futuro, como se vê nos relatos sobre a formação em CALL nos cursos de graduação também não parece promissor, pois em geral essa formação é muito limitada. Muito ainda precisa ser feito.

Contudo, os professores participantes na investigação demonstraram atitudes favoráveis relativamente à utilização da tecnologia, o que, em vários estudos indica, conduz a uma maior utilização das TIC. Segundo Rogers (1995), “as atitudes das pessoas em relação às novas tecnologias são um elemento chave para a sua difusão”. Isto, portanto, pode ser um indicativo de que embora o panorama CALL pesquisado não esteja entre os melhores, há chances de mudança.

Além disso, os alunos levam a tecnologia para a aula por meio do celular e fazem uso dela em aula, mesmo sem solicitação dos professores. Embora muitas vezes haja uma repetição das práticas dos professores, algumas delas podem ser inovadoras. A tecnologia se manifesta e sua presença na sala de aula parece inexorável.

Os professores precisam de se preparar melhor para que o CALL seja integrado de uma forma vantajosa e significativa no contexto do ensino de línguas. E o mais importante é que precisam de preparar os seus alunos, futuros professores de línguas, para utilizarem a tecnologia para quebrar este círculo vicioso.

Com os resultados acima apresentados, o objetivo geral deste estudo também foi alcançado e é possível compreender como a integração do CALL/TIC na sala de aula de Língua Inglesa pode ser entendida na perspectiva dos professores de línguas.

Para a compreensão deste problema, utilizou-se o modelo de integração esférica do CALL como referência analítica, fornecendo assim um ponto de partida e estrutura inferencial para a análise e interpretação dos dados obtidos tanto na fase quantitativa como qualitativa. Os resultados obtidos, a princípio, não confirmaram a influência da formação anterior na tecnologia dos professores como fator influente na integração do CALL. Mas, como também foi observado, a variável formação precisa ser revista e isso inclui a formação informal em CALL, sendo necessário que um número maior de entrevistados tenha essa formação prévia para realmente comprovar esta constatação inicial.

Porém, ao sintetizar os principais fatores que afetam a integração do CALL e simplificar a complexidade desta questão, o modelo foi muito útil na presente pesquisa. Foi possível ampliar os achados anteriores e ter uma estrutura inferencial clara, o que facilitou as análises.

Ao utilizar a Teoria da Difusão da Inovação de Rogers (1995) na análise e interpretação dos resultados foi possível perceber que o grau de inovação individual gera padrões no processo de integração das CALL/TIC. Também foi possível traçar algumas características individuais dos professores em relação à tecnologia. Não se pretendeu determinar detalhadamente as características dos adotantes. Mas quando se percebe que essas características podem ser observadas e categorizadas, então é possível focar em estratégias específicas para lidar com cada grupo e atender às suas necessidades, aumentando assim a integração do CALL.

Uma das consequências do relatório abrangente e da compreensão detalhada do problema de investigação na utilização de um estudo de métodos mistos foi a obtenção de vários resultados adicionais. Essas constatações ocorreram tanto na fase quantitativa quanto na qualitativa e estão relacionadas às duas coletas de dados e vão além dos dados obtidos.

A primeira constatação foi a falta de um banco de dados federal ou estadual que relacione os professores de acordo com as disciplinas que ministram e o nível de ensino que atendem.

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais INEP no Brasil realiza estudos e pesquisas sobre o sistema educacional brasileiro fazendo levantamentos estatísticos em todos os níveis de ensino. Contudo, tais pesquisas não fazem a subdivisão por disciplina ministrada. Esse tipo de informação é fundamental para pesquisas que focam categorias específicas de educadores e também ajuda a criar uma rede de contatos para projetos estaduais e nacionais.

O (MEC) apresenta problemas que dificultam a consulta sobre instituições de ensino superior e seus cursos. O sistema é confuso e não há padronização de informações. Os cursos não seguem uma nomenclatura comum e isso aumenta o número de cursos existentes. Um mesmo curso, por exemplo, pode ser catalogado com três nomes diferentes. Além disso, o cadastro não é atualizado regularmente e também não traz a data das atualizações.

Não basta falar do uso da tecnologia, é preciso colocar em prática para ter a real noção das vantagens e desvantagens. Os problemas realmente aconteceram, não só dos técnicos, mas também dos participantes que desistiram de participar. As vantagens, porém, superaram essas dificuldades.

As entrevistas online provaram a sua eficiência porque forneceram informação mais relevante do que se tivessem sido feitas por telefone ou e-mail. Isso até pode ser comprovado porque com dois participantes não foi possível utilizar o Skype com câmera de vídeo na tela do notebook, apenas o áudio, que é praticamente uma conexão telefônica. Diversos aprendizados emergiram dessa experiência, inclusive relacionados às gravações e programas necessários para a realização de uma entrevista online, além dos procedimentos envolvidos na condução das entrevistas.

A partir dos resultados obtidos neste estudo sobre a integração do CALL é possível afirmar que no contexto estudado, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, apresenta CALL restrito em alguns aspectos e aberto e integrado em outros.

Portanto, no Brasil o uso de recursos digitais em sala de aula ainda é restrito devido a alguns professores ainda terem dificuldades na utilização de tais recursos e que a etapa do CALL no Brasil é buscar compreender as práticas de ensino e aprendizagem por meio das TIC. A única diferença é que os resultados deste estudo mostraram que não é apenas a falta de conhecimento para utilizar recursos digitais que é responsável pela pequena utilização do CALL.

Com base nestes fatores, e utilizando os resultados aqui obtidos, serão feitas algumas recomendações para o contexto deste estudo, que se configuram como implicações práticas. Considerando os pontos acima e como se constatou que a instituição geralmente não oferece infraestrutura adequada (provavelmente um problema relacionado à falta de recursos) uma possível solução seria investir em uma Internet robusta, confiável e rápida. Investir na ligação à Internet permitiria que alunos e professores utilizassem os seus próprios equipamentos, o que, como vimos, está a tornar-se uma prática cada vez mais comum.

Isso evitaria idas aos laboratórios e minimizaria problemas técnicos, já que cada um seria responsável por seus equipamentos. Trazer a tecnologia para as salas de aula parece ser o caminho mais viável, por isso o primeiro passo é então a disponibilização da Internet. Claro que dependendo do contexto nem todos os alunos conseguiriam trazer o material, mas trabalhar em dupla é sempre uma opção, até que seja possível as instituições adquirirem equipamentos para todos.

Conhecimento e habilidades com computadores são essenciais para que os professores de línguas se sintam seguros. Mas, como se viu nas entrevistas, a formação formal em CALL é quase inexistente e apenas a formação informal tem-se revelado ineficiente, uma vez que a maior parte dos usos que os professores fazem do CALL são atividades básicas.

Se os cursos forem práticos e motivadores isso poderá suscitar um maior interesse e assim os próprios professores poderão tomar a iniciativa de solicitar novos cursos durante o semestre/ano.

Os cursos devem respeitar as necessidades individuais dos professores e, de preferência, deve ser feita uma análise das necessidades para que os professores da categoria tardia não se sintam desconfortáveis e para que os inovadores ou os primeiros a adotar não fiquem entediados. Aplicar preliminarmente um questionário para ver os interesses e poder ver o grau de inovação individual dos professores pode ajudar numa oferta de cursos com mais chances de melhoria. Além disso, não basta mostrar apenas a parte técnica da tecnologia, é preciso mostrar os usos pedagógicos e de forma que os professores consigam visualizar isso na sua prática.

A responsabilidade pela integração do CALL, então, não deve recair apenas nas mãos dos professores de línguas, mesmo que pertençam às categorias de inovadores ou de

primeiros adeptos. Contudo, o papel da instituição de ensino deve ser o de preparar os professores para enfrentar este novo desafio.

A integração do CALL considerando o uso da tecnologia como multifacetado é uma forma de começar a familiarizar os professores em formação e em exercício. Em vez de focar na tecnologia em geral, focar em tipos específicos de usos, enfatizando diferenças de usos, aplicações disponíveis, possibilidades e práticas para usar diversas tecnologias para apoiar e melhorar vários aspectos do ensino e aprendizagem de línguas tornando esta tarefa mais fácil e simples.

Espera-se que os resultados aqui obtidos possam contribuir para professores de línguas em um determinado contexto através da integração da tecnologia em suas aulas, a fim de facilitar esse processo.

REFERÊNCIAS

- CHAPELLE, C. A. **Aprendizagem e tecnologia da língua inglesa: Palestras sobre linguística aplicada na era da tecnologia da informação e comunicação.** Amsterdã: John Benjamins. 2003.
- CRESWELL, J. **Mapeando o cenário em desenvolvimento da pesquisa de métodos mistos**, em Sage Handbook of Mixed Methods in Social & Behavioral Research, Tashakkori, A. e Teddlie, C. (Eds) 2010, Sage, Califórnia, 2010.
- CRISTAL, David. **Um dicionário de linguística e fonética.** 5^a edição. Oxford: Blackwell. 2002.
- LEVY, Michael. **Aprendizagem de línguas assistida por computador: contexto e conceituação.** 1997.
- LEVY, Mike; HUBBARD, Filipe. **Por que chamar CALL “CALL”? Aprendizagem de línguas assistida por computador, [SI], v. 3, 2005.**
- MACKEY, A., GASS, S. M. **Pesquisa de segunda língua: Metodologia e design.** Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum. 2005.
- NUNAN, Cordeiro. **O professor autodirigido gerenciando o processo de aprendizagem.** A Imprensa Livre, 1996.
- NUNAN, David. **Um pé no mundo das ideias: Pós-Graduação pela Internet. Aprendizagem de Línguas e Tecnologia, [SI], v. 1, pp. 52-74. 1999.**
- PATTON, MQ. **Métodos de avaliação qualitativa**(10^a impressão). Beverly Hills, CA: Sábio. 1989.

ROGERS, E. M. **Difusão de inovações** (4^a edição). Nova York: A Imprensa Livre. 1995.

SMITH, L. e NELSON, C. **Inteligibilidade internacional do inglês: orientações e recursos**. Ingleses Mundiais. 1985.

SNOW, C. e C. FERGUSON. (Eds.) **Conversando com Crianças: Entrada e Aquisição de Linguagem**. Cambridge: Cambridge University Press. 1977.